

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 08/07/2016

- [As práticas inovadoras para a Infância e Juventude](#)
- [Estatuto da Criança atualiza idade para educação infantil](#)
- [Pais que leem para os filhos ajudam a aumentar o vocabulário e a memória](#)
- [Adolescente se alimenta mal e risco à saúde cresce](#)

Assunto: Editorial: As práticas inovadoras para a Infância e Juventude

Fonte: Diário de Pernambuco Online

Data: 08/07/2016



Um bom exemplo disso é o reconhecimento do 13º Prêmio Innovare junto a nove programas da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE)

Prêmios têm o papel de incentivar, levantar a auto-estima, mostrar que o caminho trilhado pelo profissional foi a melhor escolha. Um bom exemplo disso é o reconhecimento do 13º Prêmio Innovare junto a nove programas da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). A premiação classifica práticas inovadoras de magistrados, membros do Ministério Público estadual e federal e defensores públicos e privados de todo o país que estejam melhorando a qualidade da prestação jurisdicional e contribuindo com a modernização da Justiça brasileira. Essa é a primeira vez que um único segmento da Justiça tem um número tão relevante de projetos classificados para concorrer ao prêmio.

Muitas das iniciativas finalistas são conhecidas dos pernambucanos porque foram alvo de matérias publicadas na imprensa. São elas: Programa Acolher, Projeto Adoção e cidadania na escola, Projeto de Prevenção à institucionalização prolongada, Projeto Família: um direito de toda criança e adolescente, Projeto Conhecer virtual, Projeto Adote um pequeno torcedor, Programa Educar para valer, Olimpíadas criança cidadã e Articulando saberes. Em dezembro deste ano acontece a escolha dos vencedores.

O tema adoção está presente em vários programas finalistas. Um deles é o Adote um pequeno torcedor, resultado de uma parceria entre a 2ª Vara da Infância e Juventude da Capital, Sport Club do Recife e Ministério Público de Pernambuco. O objetivo é conseguir famílias interessadas em adotar crianças de sete anos ou mais - ou seja, fora da faixa etária de interesse de candidatos a pais - que vivem nos abrigos do Recife.

Na área de esportes, por exemplo, tem a Olimpíadas criança cidadã, da Vara Regional da Infância e Juventude da 1ª Circunscrição, que promove olimpíadas anuais com estudantes de 14 a 17 anos, da rede estadual de ensino, para ajudá-los a superar as adversidades diárias através da prática de esportes. Vencedores ou não ao final da premiação, todos os projetos podem ser considerados vitoriosos. Afinal, são esperança e alento para uma centena de crianças desrespeitadas em seus direitos básicos como seres humanos.

Assunto: Estatuto da Criança atualiza idade para educação infantil
Fonte: ANDI
Data: 07/07/2016



Veículo:

www.ebc.com.br

A idade máxima de 5 anos para o atendimento das crianças na creche e pré-escola foi atualizada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA ainda previa o atendimento na educação infantil para crianças de 0 a 6 anos e estava desatualizado em relação à Constituição que, em 2006, estabeleceu a idade máxima de 5 anos para essa fase do ensino. A atualização do ECA está publicada na edição de terça-feira (5) do *Diário Oficial da União*.

A Emenda Constitucional 53, de dezembro de 2006, limitou a faixa etária para a educação infantil aos cinco anos de idade. A adaptação do ECA ao texto constitucional foi proposta por meio de projeto de lei.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e abrange a creche e a pré-escola para as crianças de 0 a 5 anos. As outras fases do ensino básico são o ensino fundamental, dos 6 aos 14 anos, e o ensino médio, dos 15 aos 17 anos.

A partir de 2009, por meio de uma emenda constitucional, a matrícula de todas as crianças na escola a partir dos 4 anos tornou-se obrigatória. Antes da mudança na Constituição, o ensino fundamental era a única fase escolar obrigatória no Brasil. Depois da emenda, o ensino passa a ser obrigatório dos 4 aos 17 anos, incluindo a pré-escola, o ensino fundamental e o médio.

Assunto: Pais que leem para os filhos ajudam a aumentar o vocabulário e a memória

Fonte: ANDI

Data: 07/07/2016



O hábito dos pais de ler para as crianças em casa pode trazer mais benefícios do que se imagina. Um estudo da Universidade de Nova York, em colaboração com o IDados e o Instituto Alfa e Beto, divulgado nesta quarta-feira (6), mostra um aumento de 14% no vocabulário e de 27% na memória de trabalho de crianças cujos pais leem para elas pelo menos dois livros por semana.

O estudo concluiu ainda que a leitura frequente dos pais para as crianças leva à maior estimulação fonológica, o que é importante para a alfabetização, à maior estimulação cognitiva em casa e a um aumento de 25% de crianças sem problemas de comportamento.

"Esses dados são bastante impressionantes. Estamos comparando dois grupos que estão dentro do sistema de creches, dentro de um sistema com professores treinados para ler para as crianças. Acrescentamos a leitura dos pais e, quando isso é feito, da forma como foi feito, tem grande impacto", diz o presidente do Instituto Alfa e Beto, João Batista Oliveira.

Ele explica que o momento de leitura é também um momento importante de interação entre pais e filhos. "Esse é o ponto central, levar os pais a conversar com os filhos. Eles podem também levar as histórias para o real, quando estiverem na rua, podem mostrar para os filhos algo que apareceu na história. Essa forte interação tem impacto em outras dimensões cognitivas".

A pesquisa foi feita em Boa Vista (RR), onde a prefeitura desenvolve um programa chamado Família que Acolhe, voltado para a primeira infância, que acompanha as crianças desde a gravidez até os 6 anos de idade. O acompanhamento inclui atendimento integrado nas áreas de saúde, assistência social e educação para as famílias, com prioridade para as famílias de baixa renda, que constituem dois terços da população do município.

Para participar do estudo conduzido pelo professor associado de pediatria e saúde populacional da Faculdade de Medicina da Universidade de Nova York, Alan Mendelsohn, e pela cientista da mesma instituição Adriana Weisleder, foram selecionadas 1.250 mães com 1.250 crianças de 1 a 4 anos, todas beneficiárias do Bolsa Família.

Parte das crianças recebe apenas o atendimento em creche, o que inclui leitura interativa diária pelos educadores. Outra parte, além da creche, leva para casa dois livros por semana para serem lidos pelos pais. Esses pais participam também de sessões de capacitação a cada três semanas, onde recebem orientações e participam de exercícios e análises de vídeo sobre como conversar e interagir com as crianças no momento da leitura e em situações do cotidiano. Foi analisado ainda um terceiro grupo que não tinha acesso a nenhuma das atividades.

Ao final do estudo, além dos benefícios constatados nas habilidades das crianças, houve também aumento de 50% no número de famílias que passaram a ler com os filhos pelo menos três dias na semana e um aumento de 50% na leitura interativa.

O programa é implementado em Boa Vista há quatro anos e inclui a capacitação dos pais para a leitura desde o berço, segundo a prefeita da cidade, Teresa Surita. Ela conta que implementou o programa após temporada em Harvard, nos Estados Unidos, onde fez um curso voltado à primeira infância. "É impressionante como os estudos de neurociência apontam a importância dessa etapa. Investir na primeira infância é pensar também economicamente no desenvolvimento do país".

Assunto: Adolescente se alimenta mal e risco à saúde cresce

Fonte: Jornal do Comércio

Data: 08/07/2016

jornal do commercio

Uma pesquisa feita pela UFRJ em parceria com o Ministério da Saúde, mostra que adolescentes seguem uma dieta de alto risco para problemas cardiovasculares, renais e obesidade



Segundo pesquisa, 80% dos adolescentes consomem sódio em excesso

Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Estadão Conteúdo

Uma pesquisa inédita feita pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com o Ministério da Saúde, mostra que adolescentes seguem uma dieta de alto risco para problemas cardiovasculares, renais e obesidade. A lista de problemas é extensa: refrigerante é o sexto alimento mais consumido, só metade toma mais de 5 copos de água por dia, 80% consomem sódio em excesso e todos ingerem menos cálcio e vitamina E do que o adequado. O trabalho tem por base um inquérito com estudantes de 12 a 17 anos, feito em 1.247 escolas espalhadas pelo País.

"Vivemos em uma transição do padrão africano, onde a fome era prevalente, para o padrão americano, onde a obesidade predomina", afirmou a diretora do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção à Saúde, Fátima Marinho. A epidemiologista considera que o fenômeno identificado agora entre adolescentes já ocorre há alguns anos na população adulta. "Nossa tarefa é tentar reverter esse padrão, sobretudo com população mais jovem."

O conjunto de hábitos retratado na pesquisa preocupa. Mais da metade faz refeições sempre ou quase sempre na frente da TV. Quando não é o prato de comida, é o salgadinho. Dos entrevistados, 40% disseram que comem petiscos enquanto estão com o aparelho ligado e 73,5% passam duas horas ou mais vendo TV ou no computador. "Trabalhos mostram que,

quando a pessoa faz refeições com companhia, há uma tendência maior de se prestar atenção no que se está comendo, reduzindo excessos", afirmou a coordenadora de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, Michele Lessa.

Arroz e feijão

A boa notícia está na permanência do hábito brasileiro de colocar no prato arroz e feijão. São os itens de alimentação mais consumidos pelos jovens, com 81,75% e 67,95%, respectivamente. No entanto, doces e refrigerantes, com 44,97% e 39,33%, por sua vez, estão mais bem colocados do que frutas e hortaliças (33,97%). No Nordeste, o consumo de frutas e hortaliças é tão baixo que não figura entre os 20 alimentos mais usados.

O padrão entre adultos é ainda mais desanimador. Estudo feito por telefone com moradores com mais de 18 anos das capitais do País mostra que 19% do brasileiros têm o hábito de consumir refrigerantes e sucos artificiais e 20% consomem doces 5 vezes por semana ou mais. O hábito reflete diretamente na obesidade: 18,6% são obesos - em 2010, eram 15%.

A estudante Morgana Miranda, de 18 anos, por exemplo, diz que toma refrigerante todos os dias e o hábito a acompanhou durante toda a adolescência. "Até penso em tomar suco, mas vou comer uma batata frita e não combina." Já na casa da estudante Tifany Ito, de 17 anos, sempre tem suco de caixa, diariamente. "Fazer suco natural dá muito trabalho."

Endocrinologista do Centro de Obesidade e Diabetes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Tarissa Petry diz que, por praticidade, brasileiros estão deixando de consumir alimentos naturais, mas que isso pode trazer sérias consequências para a saúde. "Estamos diagnosticando a obesidade cada vez mais cedo. Esses jovens vão ter diabetes, hipertensão, enfarte e AVC mais cedo também."

Propaganda

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, destacou que a propaganda de alimentos ricos em sal, açúcar e gordura e com excesso de álcool poderia ser "aprimorada", sem dizer, no entanto, o que poderia ser feito. Mas assinou uma portaria que proíbe, a partir de hoje, a venda, promoção, publicidade ou propaganda de alimentos industrializados, ultraprocessados, com excesso de açúcar, gordura e sódio dentro das unidades do ministério. O mesmo vale para eventos patrocinados e ele espera que a medida seja replicada por outros órgãos de governo. (Colaborou Paula Felix)

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.